

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS: A EXPERIÊNCIA DO BOLETIM DO MEIO AMBIENTE

Érika Lopes<sup>1</sup>, William Cruz<sup>2</sup>, Ana Eliza de Freitas Martinho<sup>3</sup>, Mariana Luz<sup>4</sup>, Larissa Relva<sup>5</sup>, Cláudia Ferreira da Silva Lírio<sup>6</sup>, Roseantony Rodrigues Bouhid<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) - erika.lobes@limao.com.br

<sup>2</sup> Aluno do Curso Técnico de Meio Ambiente (IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) - willcruz95@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) - anelizadefreitas@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) - maarianaluz@hotmail.com

<sup>5</sup> Aluna do Curso Técnico de Meio Ambiente (IFRJ, Rio de Janeiro, RJ) - larissarelvaendlich@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora Dra. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - claudia.silva@ifrj.edu.br

<sup>7</sup> Professora MSc. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGMA/UERJ)- roseantony.bouhid@ifrj.edu.br

### Resumo

O trabalho apresenta o uso de um boletim informativo como ambiente de divulgação e debate de temas controversos e de conflitos socioambientais e analisa o público que se interessa pelo produto. Aborda o uso de temas integradores no ensino, a comunhão entre arte e a educação socioambiental, a leitura e a produção de textos na escola e o uso de redes sociais na educação ambiental crítica e militante nas escolas. Tece considerações de ordem metodológica para a compreensão do objeto investigado e pretende demonstrar a importância da promoção de debates sobre conflitos socioambientais serem promovidos no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação socioambiental, temas controversos e conflitos socioambientais

### Introdução

O presente trabalho pretende apresentar e analisar uma experiência de educação ambiental numa instituição de ensino que busca vincular a pesquisa científica, o ensino e a extensão. Sua potencialidade se desdobra em atividades que mobilizam temas controversos e de conflitos socioambientais, vividos na atualidade, em diferentes atividades envolvendo a comunidade.

Segundo Fonseca e Bursztyn (2007), o discurso ambiental está presente em vários campos, tais como: econômico; político; cultural; econômico; educacional; midiático e artístico, apesar de também se perceber que as práticas como o desmatamento, as queimadas, o extrativismo predatório, os lançamentos de efluentes nos rios e mares, construções para diversos fins em locais de preservação, construção de hidrelétricas na Amazônia etc continuam estando presentes no dia a dia das sociedades contemporâneas. Se as discussões sobre os problemas ambientais e suas consequências estão no domínio público, com aparente consenso sobre a questão, os autores se perguntam “por que indivíduos que dizem saber como agir a favor da sustentabilidade planetária, e compreendem os motivos desse ato, agem de modo contrário ao que afirmam ser seus pontos de vista?” (FONSECA E BURSZTYN, 2007 P. 169).

Segundo Layrargues (2010), a questão ambiental está sendo tratada na mídia como se fosse basicamente o esgotamento dos recursos naturais e provocando poluição e limitação na cadeia industrial, o que traduz uma preocupação de se preservar os recursos naturais e abastecimento para que o acúmulo de capital seja mantido. Essa visão limitada é chamada de ecoeficiência (ALIER, 2007), numa perspectiva de modernização ecológica, e não inclui os conteúdos socioculturais, a distribuição de riscos ambientais, a vulnerabilização de grupos, o racismo ambiental e a justiça ambiental na questão (ACSERALD, 2010). Dessa forma, o desenvolvimento das desigualdades sociais e de setores que se prevalecem dos recursos ambientais se favorece. Layrargues sugere que o setor industrial incorporou o discurso ambientalista em seu favor.

Acredita-se que a escola constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento da Educação Ambiental que incorpore a dimensão socioambiental (EA), favorecendo a realização de estudos na área como a organização de projetos envolvendo a comunidade escolar e, até mesmo a não escolar, no sentido de perceber, diagnosticar, se pronunciar de forma fundamentada e minimizar os problemas ambientais de dimensões sociais, científicas e tecnológicas, vividos internamente e na sociedade contemporânea. A argumentação é um dos aspectos que devem ser valorizados na formação dos cidadãos, principalmente na educação em ciências.

A escola não vem acompanhando os passos da evolução da comunicação e da sociedade. Atualmente ainda se baseia, principalmente, num modelo expositivo e informativo. O questionamento ajuda a transformar o ensino e o professor passa de instrutor a educador (CAZELLI e FRANCO, 2001). Os educadores sabem que os meios de comunicação estão presentes no cotidiano dos alunos. É necessário reconhecer a influência que estes exercem e educar os alunos, ensinando-os a ler, ouvir e a ver com olhar crítico (ANGOTTI, 2001). Uma forma de desempenhar essa tarefa é ajudá-los a produzir suas mensagens utilizando esses meios. Produzindo suas notícias, em jornais, em documentários audiovisuais e nas redes sociais, o aluno pode questionar as notícias e artigos, percebendo que nas entrelinhas de muitas notícias existem os interesses envolvidos, as crenças e a ideologia hegemônica perpetuando sua atuação. Ao construir um novo discurso, o aluno pode superar o senso comum e colaborar do movimento de democratização da sociedade.

A rede federal de educação vem passando nos últimos anos intensas transformações principalmente em função da rápida expansão da sua área geográfica de atuação e do aumento no número de cursos oferecidos. Em lugar dos antigos CEFETS (Centro Federal de Educação Tecnológica) foram criados os IFETS (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia). Os IFETS vêm se apresentando como importante estratégia para ampliação da oferta de vagas na educação pública brasileira em consonância com os objetivos da política do governo federal de aumento do desenvolvimento socioeconômico. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) é formado atualmente por 12 campi. Vários desses campi vem formando técnicos, tecnólogos e pós-graduados para atuar na área ambiental. Acredita-se que a questão ambiental, que apresenta caráter pluri, inter e transdisciplinar, tem interface “com” e importância “para” os cursos do instituto. Destarte, acredita-se também que, a formação desses profissionais pode ser acompanhada de reflexões sobre os impactos socioambientais gerados em nome do desenvolvimento.

### **Material e Métodos:**

ISSN 2236-0476

O método adotado envolve a descrição das atividades de produção textual pela equipe envolvida para publicação em um boletim informativo que se concentra na área ambiental. Os dados levantados para a análise do público alvo foram obtidos por meio das ferramentas disponibilizadas pela web, como os dados de acesso fornecidos pelo Blogger, site onde o blog está cadastrado e pelo levantamento dos temas dos textos enviados pelos leitores e publicados, feita pelos títulos, referências e conteúdos. As observações que auxiliaram na análise apresentada foram obtidas pelos relatos informais dos leitores para os integrantes da equipe ao fazerem a distribuição mensal da versão impressa nos ambientes atendidos pelo boletim. São realizadas pesquisas bibliográficas sobre temas que norteiam as publicações mensais, entrevistas com especialistas e grupos envolvidos nas questões discutidas, tais como os empresários e/ou pessoas em estado de vulnerabilidade.

Atualmente são produzidas 200 cópias mensais impressas do Boletim do Meio Ambiente que é disponibilizado principalmente no IFRJ/Campus Maracanã. As publicações também são disponibilizadas em um blog <http://boletimmeioambiente.blogspot.com> alimentado semanalmente com notícias atualizadas, eventos, atividades culturais e busca incentivar discussões acerca dos temas levantados. A equipe é constituída por bolsistas de iniciação científica e professores da equipe multidisciplinar do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Ensino e Divulgação de Ciências – NEDIC. Esse grupo de pesquisa vem promovendo atividades no âmbito da educação socioambiental como a realização de eventos nas semanas acadêmicas do campus e pesquisas na área.

### **Resultados e Discussão:**

O Boletim de Meio Ambiente vem sendo produzido desde 2008 no campus Rio de Janeiro como produto do projeto de pesquisa "Reciclando Hábitos" que reúne alunos de iniciação científica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, no campo de ensino. A equipe multidisciplinar composta por professores e alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) busca a sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a partir da divulgação de temas ambientais nesse veículo de comunicação. O blog do boletim foi criado em 2009.

Foram abordados temas como Agronegócio, Justiça Ambiental, Racismo Ambiental, A quem pertence o meio ambiente?, Cidades Sustentáveis, Mercado Verde, Consumismo, dentre outros. Busca-se problematizar o capitalismo fóssil, a matriz energética nacional, as construções de novas hidrelétricas, o consumismo e a mídia, e articular a controvérsia e os conflitos socioambientais com o conhecimento produzido e acumulados na academia. Esses temas foram escolhidos pelos integrantes da equipe que produzem e escrevem o Boletim do Meio Ambiente que são bolsistas e ex-bolsistas do projeto de iniciação científica, além de alunos voluntários que atuam como colunistas que mensalmente enviam seus textos. Busca-se que esses textos não fujam ao tema para nortear as reportagens e os saberes próprios e diferenciados foram valorizados, não sendo feitas alterações nesses textos com os autores colunistas assinando suas publicações. A equipe se reúne semanalmente e discute sobre as atividades que serão desenvolvidas. Buscam apresentar o boletim como um espaço contra-hegemônico e para isso buscam sempre dar voz aos grupos vulnerabilizados nos conflitos apresentados.

O campus Rio de Janeiro do IFRJ oferece 5 cursos de nível técnico, Técnico em Alimentos, Farmácia, Meio Ambiente, Biotecnologia e Química e 3 cursos de nível superior

ISSN 2236-0476

(Tecnólogo em Gestão Ambiental, Bacharelado em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Processos Químicos). As 200 cópias são disponibilizados nas salas de aula dos períodos iniciais dos cursos técnicos e superiores, na biblioteca, na coordenação de apoio e na sala dos professores, como meio de divulgação do trabalho. Os integrantes da equipe também levam o produto para escolas profissionalizantes vizinhas. Os leitores da versão impressa do boletim demonstram interesse e cobram mensalmente as cópias. Observa-se que a publicação do informativo envolve temas que são aproveitados como temas de redações nas salas de aula, trabalhos acadêmicos propostos e que professores e alunos buscam mais informações com os integrantes da equipe, que se tornou conhecida como participante do jornal na escola.

Os acessos ao *blog* se encontram, atualmente, entre 600 e 900 por mês. A maior parte das pessoas que acessam o *blog* (58%) se encontravam na faixa etária de 18 a 24 anos, os adolescentes entre 13 e 17 constituem um público em potencial, aparecendo como 24,5% dos visitantes.

O assunto preferido do público foi Ética Ambiental (40%), seguido de lixo eletrônico (29%), Economia verde (15%) e microbiologia ambiental (16%). Percebe-se que a maior parte (60%) dos temas sugeridos pelo público encontra suporte na gestão técnica-econômica do metabolismo industrial, nos preceitos de ecoeficiência, que está inserida na classificação da Educação Ambiental Pragmática, hegemônica nos países capitalistas.

Observou-se que charges, imagens e o tema “resíduos sólidos”, presente em grande parte das publicações foram bem acessados e recebidos pelos leitores. As vias de acesso ao *blog* mais utilizadas foram por acesso direto do Google (60%) ou pelo facebook (35%), o que destaca a contribuição das redes sociais na divulgação do boletim e do *blog*.

## Conclusão

A produção de um boletim informativo- O Boletim do Meio Ambiente - com periodicidade mensal nas versões impressa e virtual, disponibilizado no *blog* [boletimdomedioambiente.blogspot.com](http://boletimdomedioambiente.blogspot.com) e nas redes sociais abriu um espaço integrador dos atores que circulam pela área ambiental no instituto e fora dele. Por meio desse informativo se estabeleceram fóruns de discussão, são realizadas pesquisas de opinião sobre temas controversos e a divulgação de atividades e eventos que são promovidas pela equipe.

A pesquisa "Reciclando Hábitos" busca a associação com o ensino e com a extensão para divulgar temas ambientais para além da comunidade escolar. Buscou-se relacionar os assuntos abordados por temas integradores, de forma que o caráter inter e multidisciplinar do meio ambiente fosse respeitado. A produção de textos (impressos mensais) e o ambiente das redes sociais (*blog* e *facebook*) foram explorados no trabalho. A divulgação pelo meio virtual permitiu que o público atingido pelo trabalho se ampliasse para outros ambientes, esse público vem interagindo com os participantes do Boletim e redirecionando os temas e conteúdos abordados pelas sugestões encaminhadas. O número de acesso vem se mantendo constante nos últimos 15 meses, o que indica um público fiel formado principalmente por jovens de até 24 anos.

A adoção de um boletim informativo na versão impressa e disponibilizado da web pode estar colaborando para que a educação ambiental seja promovida e difundida em um contexto social, ao se apresentar as controvérsias e os conflitos que são produzidos pelos interesses diversos que circundam a área ambiental.

ISSN 2236-0476

Observou-se que dentre as principais dificuldades para a implementação do informativo encontram-se o estabelecimento de uma equipe, a divulgação do trabalho, ultrapassar o preconceito por um trabalho que introduz a crítica e os conflitos socioambientais em um ambiente de formação técnica profissional e o apoio financeiro para a obtenção de acesso às tecnologias de impressão.

#### **Agradecimentos**

À equipe multidisciplinar do grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Ensino e Divulgação de Ciências – NEDIC.

Ao CNPq e ao IFRJ.

#### **Referências Bibliográficas:**

ACCIOLY, I. B., SÀNCHEZ, C. e LAYRARGUES, P. P. (2011) *Anti-ecologismo no Congresso Nacional: o meio ambiente representado na câmara dos deputados e no senado federal*. VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental” A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil, Ribeirão Preto, set.

ACSERALD, H. (2012) *Justiça Ambiental– novas articulações entre meio ambiente e democracia*. Disponível em:

<http://www.fase.org.br/projetos/clientes/noar/noar/UserFiles/17/File/JANovasArticulacoes-%20ms.pdf> Acessado em: 05 de janeiro de 2012.

ALIER, J.M. (2007) *O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. Trad. Mauricio Waldman. São Paulo: Contexto.

ANGOTTI, J.A.P; AUTH, M.A., *Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação; Ciência e Educação*, v.7, n.1,p.15-27, 2001.

CAZELLI, S., FRANCO, C.. (2001) *Alfabetismo Científico: Novos Desafios no Contexto da Globalização; Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências* V.3, N. 1, Jun.

FONSECA, I. F. e BURSZTYN, M. (2007) *Mercadores da Moralidade: a Retórica Ambientalista e a Prática do Desenvolvimento Sustentável*. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v.X, nº 2, p. 171-188, jul-dez.

LAYRARGUES, P. P. (2010) *Identidades da Educação Ambiental: Descobrimos que somos diferentes. saberemos conviver com isso?* In: VI Fórum Brasileiro de Educação Ambiental: Participação, Cidadania e Educação Ambiental. Declev Reynier Dib-Ferreira, Jaqueline Guerreiro (Organizadores). Niterói: Instituto Baía de Guanabara, p. 34-38.